

Turismo Acessível: um estudo em publicações da Universidade Federal da Paraíba

*Accessible Tourism: a study on publications from Federal
University of Paraíba*

Felipe Gomes do Nascimento¹
Jeronimo Nascimento Bulcão²
Priscila Fernandes Carvalho de Melo³
Adriana Brambilla⁴

RESUMO: O turismo acessível é uma forma de pensar a atividade turística de forma inclusiva, baseando-se em princípios de equidade, solidariedade e igualdade de oportunidades. Esse estudo teve como objetivo verificar se os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, além dos projetos de extensão e de iniciação científica, respectivamente, dos Centros de Ciências

1 Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharelado em Hotelaria pela UFPB. Doutorado em Turismo em andamento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: felipegomes.14@hotmail.com

2 Pós-Graduação lato sensu MBA em Turismo, Hotelaria e Eventos em andamento pela Faculdade Unicorp. Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: nascimentobulcao@hotmail.com

3 Mestrado em Hotelaria e Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Bacharelado em Hotelaria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bacharelado em Ciências Contábeis pela UFPB. Doutorado em Turismo e Hotelaria em andamento pela Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Graduação em andamento a em Turismo pela UFPB. E-mail: priscillajp@hotmail.com

4 Doutorado em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro. Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Graduação em Administração Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP). Docente do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFPB. E-mail: adrianabrambillaa@yahoo.com.br.

Médicas (CCM), Ciências Exatas e da Natureza (CCEN) e Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dialogam sobre a acessibilidade no turismo. Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória, subsidiada pela revisão bibliográfica, com enfoque da meta-análise. Os resultados demonstraram que embora os trabalhos desenvolvidos ao longo dos anos tenham alguma aproximação entre as duas grandes áreas, acessibilidade ou turismo, nenhum contemplou suficientemente o objeto deste estudo, constatando que existe uma lacuna de trabalhos que dialogam sobre turismo acessível por parte de outras áreas do conhecimento. Sugere-se, dessa forma, que sejam realizadas palestras e atividades que possibilitem a discussão dessa temática em cada centro com o intuito de ampliar essas discussões por meio da interdisciplinaridade.

Palavras-chave: Turismo; Acessibilidade; Interdisciplinaridade; UFPB;

ABSTRACT: Accessible tourism is a way of thinking about an inclusive tourism activity, based on principles of equity, solidarity and equal opportunities. This study aimed to verify if the undergraduate course completion works, master dissertations and doctorate theses, in addition to extension and scientific initiation projects, of the Medical Sciences Center (CCM), the Exact and Natural Sciences Center (CCEN), and Human Sciences, Language and Arts Center (CCHLA) from Federal University of Paraíba (UFPB), Brazil dialogue on accessibility in tourism. Therefore, it is an exploratory research, subsidized by the bibliographic review, focusing on the meta-analysis. The results showed that although the works developed over the years have some approximation between the two major areas, accessibility and tourism, none have sufficiently contemplated the object of this study, showing that there is a gap in works that dialogue on accessible tourism by other areas of knowledge. It is suggested, therefore, that lectures and activities be carried out that enable the discussion of this theme in each Center in order to expand these discussions through interdisciplinarity.

Keywords: Tourism; Accessibility; Interdisciplinarity; UFPB;

1 INTRODUÇÃO

O turismo é uma atividade que visa proporcionar oportunidade de descontração, descanso, lazer e interação pessoal no período de ócio, porém, muitas pessoas com deficiência são impedidas de realizá-lo devido à falta de infraestrutura adequada, dificultando o acesso e a inserção delas nos espaços turísticos (SOARES; SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, 2018).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, mais de 1 bilhão de pessoas no mundo possuem algum tipo de deficiência (UNESCO, 2017). Em relação ao Brasil, 45 milhões de pessoas declaram ter alguma deficiência, aproximadamente 24% da população do país. (IBGE, 2010). Nesse contexto, emerge a necessidade de planejar o turismo alicerçado nas normas de acessibilidade, considerando a particularidade de cada indivíduo, de modo a proporcionar um turismo mais acessível, ou melhor, para todos.

O turismo acessível (TA) é uma maneira de pensar na atividade turística de forma inclusiva, baseando-se em princípios de equidade, solidariedade, igualdade de oportunidades e a inclusão social (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2014). Embora os dados demonstrem que existe um número considerável de pessoas com deficiência, o TA ainda é uma temática incipiente. Para Soares e Sánchez-Fernández (2018), existe uma lacuna de estudos na área, bem como em outras que estão associadas diretamente a esse debate. Essa lacuna constitui-se como fator limitante, pois o turismo não é uma atividade isolada.

Assim, a interdisciplinaridade é definida pela ligação de diferentes áreas do saber para conhecer as possíveis causas de um determinado problema. É romper com a fragmentação do conhecimento e enfatizar a aproximação entre o pensamento científico e a visão mística oriental (ANDRADE, 2008). No turismo, a interdisciplinaridade é primordial para alcançar êxito no entendimento e na oferta do produto turístico, pois a discussão com outras áreas do saber propicia conhecimentos sólidos para viabilizar políticas públicas que possam incrementar na infraestrutura e serviços prestados. É neste contexto que se insere o presente estudo.

Esse estudo justifica-se pela necessidade de verificar o diálogo entre os centros de ensino da Universidade Federal da Paraíba que se dedicam a distintas áreas, de forma a analisar se o tema da acessibilidade no turismo tem sido objeto de estudo, por meio da interdisciplinaridade. Soma-se a esse contexto, o fato que o tema da acessibilidade no turismo é quase inexistente nos trabalhos de conclusão de curso de graduação, mestrado e doutorado da UFPB, assim como nos projetos de extensão e de iniciação científica.

Tomando como base a importância da interdisciplinaridade para o estudo do turismo acessível, esse trabalho teve como objetivo verificar se os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, além dos projetos de extensão e de iniciação científica respectivamente, do Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dialogam sobre a acessibilidade no turismo.

A pesquisa encontra-se organizada contendo na seção 1 a introdução com a contextualização da problemática. A seção 2 expõe o referencial teórico que dialoga sobre pessoa com deficiência e acessibilidade, turismo acessível e interdisciplinaridade. A seguinte traz a discussão dos procedimentos metodológicos. Na quarta seção são apresentados os resultados e as discussões. Na última seção estão as considerações finais do trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PESSOA COM DEFICIÊNCIA E ACESSIBILIDADE

Por muito tempo as pessoas com deficiência foram negligenciadas na sociedade, sendo consideradas seres humanos incapazes e limitados. Além das dificuldades de acesso aos espaços, o preconceito e estigmas individuais promoveram um afastamento desses indivíduos nas relações em sociedade. Mediante esse contexto, no dia 09 de dezembro de 1975, a Assembleia Geral, da Organização das Nações Unidas, homologou a primeira “Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes” que dava a voz a esses indivíduos (COUTINHO; VANZELLA; BRAMBILLA, 2018). Essa declaração foi importante, pois incentivou o debate e a criação de políticas públicas em outros países para a inclusão das pessoas com deficiência em atividades e espaços em sociedade.

No Brasil as pessoas com deficiência, começaram a ganhar notoriedade com a criação da “Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989 que dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência e sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE” (BRASIL, 1989, [s.p.]). Essa lei é o marco institucional que auxiliou na elaboração de outras leis, decretos e normas existentes.

Contudo, observa-se que esta lei utilizava o termo “Pessoa portadora de deficiência”, expressão utilizada no início dos debates sobre deficiência. Porém, com o aumento dos estudos e debates científicos sobre o assunto, esse termo sofreu modificações, sendo utilizado atualmente a nomenclatura de “pessoa com deficiência” - PcD, termo adotado nessa pesquisa (LEAL, RIBEIRO *et al.*, 2018).

Nessa processo evolutivo de conceituação, Gaudenzi e Ortega (2016, p.3065) contribuem para essa reflexão, afirmando que PcD é “quando a mesma não pode andar por si, não pode cumprir, de forma independente, os projetos que a corrente principal da cultura considera dignos”. Esse conceito apresenta uma nova abordagem para sobre esses indivíduos que por muito tempo foram entendidos dentro de uma ótica biológica, excluindo as questões sociais.

Segundo Leal, Ribeiro *et al.* (2018) o ser humano está exposto do início ao fim da vida a situações que poderão levá-lo a um processo de dependência, seja ela temporária ou permanente. Por isso, pensar na acessibilidade dos espaços é criar oportunidades de integração em curto e longo prazo.

Segundo o Ministério do Turismo (2006, p. 10), a acessibilidade pode ser entendida como a possibilidade de permitir que pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida possam usufruir de ambientes, equipamentos e mobiliários sociais, bem como de edificações, dos sistemas de transportes, e dos meios de comunicações e informações com segurança e autonomia. Ela pode estar associada a cinco fatores específicos: a acessibilidade arquitetônica, que remete à diminuição de barreiras em espaços físicos e em infraestruturas; a acessibilidade atitudinal, voltada ao combate do preconceito e estigma as pessoas com deficiência; acessibilidade programática relacionada à operação imperceptível em políticas institucionais; acessibilidade instrumental que atua no aprimoramento de ferramentas de uso recreativos em ambientes como escolas, empresas entre outros lugares; e acessibilidade comunicacional, voltada à redução de obstáculos na comunicação, seja ela escrita, virtual ou interpessoal (SOUSA, 2018).

Para que se concretize a inclusão das pessoas com deficiência, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) criou normas que permeiam a orientação prática da acessibilidade, oferecendo orientações para os diversos ambientes e infraestrutura.

QUADRO 1 - NORMAS DE ACESSIBILIDADE ABNT

Norma	Conteúdo
NBR 9050:2015	Critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.
NBR 14022:1998	Refere-se a acessibilidade à pessoa portadora de deficiência em ônibus e trólebus, para atendimento urbano e intermunicipal.
NBR 14273:1999	A acessibilidade da pessoa portadora de deficiência no transporte aéreo comercial.
NBR 13994:2000	Elevadores de passageiros - elevadores para transporte de pessoa portadora de deficiência.
NBR 15320:2005	Versa sobre a acessibilidade à pessoa com deficiência no transporte rodoviário.
NBR 14021:2005	Apresenta a acessibilidade no sistema de trem urbano ou metropolitano.
NBR 15250:2005	Acessibilidade em caixa de autoatendimento bancário.
NBR 15290:2005	Diretrizes gerais a serem observadas para acessibilidade em comunicação na televisão.

FONTE: Elaborada pelos dos autores, 2021.

O debate sobre a pessoa com deficiência e a acessibilidade permeou as diversas atividades econômicas e sociais, fazendo com que espaços e infraestruturas pudessem se adequar para atender esse público, dentre essas atividades têm-se a turística. Segundo Hoyo e Valient (2010), a Organização Mundial do Turismo (OMT)

passou a discutir a acessibilidade no turismo no ano de 1980 na Declaração de Manila (Filipinas). Esse evento foi importante para a temática, pois reconheceu e difundiu em termos mundiais, a atividade turística como um direito fundamental e necessário para todos os indivíduos.

No Brasil, a temática da acessibilidade e do turismo, começou a ganhar notoriedade no âmbito constitucional, a partir do ano de 1999, com a criação do Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que tem como objetivo:

[...] assegurar à pessoa portadora de deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao desporto, ao turismo, ao lazer, à previdência social, à assistência social, ao transporte, à edificação pública, à habitação, à cultura, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (BRASIL, 1999, [s.p.]).

O decreto teve como objetivo regulamentar a Lei Federal nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, apresentando detalhamento para a operacionalização do turismo e do lazer, reforçando a atividade como um direito para as pessoas com deficiência, incentivando órgãos municipais e estaduais para a criação de políticas públicas para a integração desse público.

Apoiado nas diretrizes constitucionais, o Ministério do Turismo (MTur), lançou no ano de 2006 a cartilha denominada “Turismo e Acessibilidade: Manual de Orientações”, e em 2009, a cartilha “Turismo Acessível – Introdução a uma Viagem de Inclusão”, ambos, tinham como objetivo oferecer orientações práticas sobre características da acessibilidade (NEIS; TRAVERSO et al., 2018). Esses dois instrumentos foram importantes para as questões teóricas e práticas, apresentando conceitos e pontos específicos do Turismo Acessível.

Segundo o Ministério do Turismo (2006, p.8), o Turismo Acessível é parte do turismo social e caracteriza-se como “a forma de conduzir e praticar a atividade turística promovendo a igualdade de oportunidades, a equidade, a solidariedade e o exercício da cidadania na perspectiva da inclusão”.

Para Smith, Amorim e Soares (2013), o TA pode ser caracterizado como um processo turístico baseado na inclusão de pessoas com deficiência visual, física, auditiva e cognitiva, possibilitando que elas sejam livres para usufruírem de um determinado serviço turístico. Essa inclusão não deve ser isolada, mas deve ser realizada em ambientes comuns com a sociedade. Por isso, a sociedade civil e poder público devem, mutuamente, auxiliar na concepção de espaços de lazer e turismo para todos (SILVA e LEAL, 2011).

Cabe mencionar que o TA não se restringe às limitações permanentes, mas abrange também, pessoas com limitações temporárias, como gestantes, ou pessoas que sofreram algum acidente e que tiveram sua mobilidade reduzida temporariamente. Leal, Ribeiro *et al*, (2018) acrescentam que desde o nascimento ao fim da vida, os indivíduos estão sujeitos a alguma deficiência, por isso, é importante pensar em ambientes inclusivos.

Hoyo e Valent (2010) contribuem para essa discussão, propondo que o TA não é mais um nicho de mercado, mas uma oportunidade de ampliação dos negócios já existentes, com alteração de infraestrutura e atividades desenvolvidas, baseada nas normas de acessibilidade. Corroborando com essa visão, Smith; Amorim e Soares (2013) discorrem que o TA é mais que uma ordem social, é uma oportunidade de crescimento econômico na indústria do turismo, pois, o fluxo de viagens de pessoas com deficiência tem aumentado. Para os mesmos autores, os beneficiários do TA são ávidos por viver novas experiências e suas viagens são sempre acompanhadas por alguém da família, amigos ou profissional da saúde. Além disso, tendem a passar mais tempo em um local, o que aumenta a receita para o destino turístico.

Soares e Sánchez-Fernández (2018) afirmam que o proceder de inclusão não deve limitar ao cumprimento mínimo e individualizado dos atrativos turísticos, mas precisa permear desde a acolhida até o retorno para sua habitação. Dessa forma, conclui-se que o turismo acessível não é uma nova tipologia turística, como ecoturismo, turismo cultural, turismo histórico, mas é uma forma de organização e planejamento dos destinos turísticos, pautado em princípios de inclusão social das pessoas com deficiência, seja ela temporária ou permanente para a realização da atividade turística. Ela deve estar relacionada aos segmentos turísticos já existentes ou aos que poderão existir no futuro.

2.2 TURISMO ACESSÍVEL E INTERDISCIPLINARIDADE

O modelo de estudo segmentado em disciplinas predominou até o final da década de 1960 e 1970, porém, após essas décadas esse padrão começou a ser questionado, frente aos novos desafios lançados na sociedade pós-revolução. Esse cenário levou ao movimento de repensar o processo de comunicação entre as diferentes formas de saberes, pois, o conhecimento disciplinar, ou seja, fragmento era um entrave ao desenvolvimento da ciência, surgindo na segunda metade do século XX, a interdisciplinaridade (FERNANDES, 2018). O autor complementa que a interdisciplinaridade era discutida desde o ano de 1920, mas não era bem aceita pelos intelectuais da época e contrariava a ordem estabelecida nas universidades.

Segundo Silva (2006), a interdisciplinaridade pode ser caracterizada com a interação de duas ou mais disciplinas, tomando como pressupostos conceitos epistemológicos, procedimentos metodológicos, estrutura na forma de ensino e pesquisa, bem como da terminologia, objetivando minimizar a fragmentação do conhecimento. Assim, pode-se dizer que a interdisciplinaridade tem por objetivo unificar conceitos que auxiliem na resolução de problemas ou estudos em comum (LENIOR, 2008).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2015, p.285), interdisciplinaridade é:

[...] uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdo, com o fim

de propiciar condições de apropriação pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Essa ideia apresentada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira vai ao encontro do proposto por Fernandes (2018), que considera a interdisciplinaridade um método para responder às questões existentes, esclarecer um problema, ou endereçar um respectivo tema que possui uma natureza ampla, ou complexa para ser examinado por uma única disciplina.

É da necessidade de um conhecimento mais extensivo e contextualizado que a interdisciplinaridade foi permeando nas diversas atividades acadêmicas, inclusive no turismo. Segundo Campodónico e Chalar (2017), o turismo é uma atividade complexa, pois, possui características multidimensionais, inter-relação com múltiplos atores sociais, e está inserido em contextos espaço-temporais diversos, permeando por diversas atividades sociais e com outras disciplinas. Já para Barreto (2005, p.3), o “turismo não tem um tronco principal sobre o qual girar, e a partir do qual expande-se; é um entrelaçado no qual circulam múltiplos atores, servindo-se, uns dos outros, em relação de mútua dependência”. É a partir dessa heterogeneidade da atividade turística que se justifica a necessidade de estudos interdisciplinares nesse ramo, e assim, se insere a presente pesquisa.

A partir das características elucidadas do turismo, Toledo, Valdés e Pollero (2003), corroboram com essa discussão, afirmando que mesmo que seja estudado de forma multidisciplinar, não seria suficiente para entender os problemas existentes na atividade turística, dada sua complexidade, pois, cada disciplina tem uma visão superficial do que é turismo, assim, o estudo precisa ser realizado de forma interdisciplinar e sistêmica, dado as características de intangibilidade, simultaneidade e perecibilidade.

Portanto, fica explícita a necessidade de inserir nos estudos turísticos, a relação de análise e interpretação de conteúdo de outras áreas do conhecimento, visando o fortalecimento e o entendimento acerca de um determinado assunto e promovendo respostas mais satisfatórias dos problemas existentes.

No que diz respeito à relação especificamente do TA e interdisciplinaridade é urgente esse debate, uma vez que o Turismo Acessível se apoia em outras áreas do conhecimento para estudar o processo de inclusão, buscando saberes relacionados ao planejamento e de adequação dos espaços de lazer cada vez mais acessíveis.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como objetivo verificar se os trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, além dos projetos de extensão e de iniciação científica, respectivamente, do Centro de Ciências Médicas (CCM), Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) dialogam sobre a acessibilidade no turismo.

O estudo fez parte de um projeto que buscou a criação de um compêndio de trabalhos de conclusão de curso, dissertação e tese dos cursos de graduação, mestrado e doutorado, respectivamente, da UFPB. Portanto, trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho quantitativo, subsidiada pela revisão bibliográfica e documental pertinente aos assuntos adjacentes ao objetivo central, com enfoque da meta-análise.

Assim, a pesquisa bibliográfica, necessária para o direcionamento dos estudos, busca abordar o estado da arte, analisando e apresentando as principais contribuições de um tema. Para isso foram utilizados artigos científicos publicados em revistas, livros e anais de eventos (OLIVEIRA, 2007; MARTINS; THEÓPHILO, 2016). Já para a pesquisa documental foram utilizadas fontes primárias que forneçam informações pertinentes ao objeto de estudo, tais como jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, entre outros (OLIVEIRA, 2007).

Por fim, o trabalho está fundamentado na meta-análise, pois de acordo com Roscoe e Jenkins (2005), a meta-análise é um método de pesquisa que possibilita ao pesquisador relacionar estatisticamente e analiticamente estudos sobre uma determinada temática de modo a estabelecer um marco teórico empírico, demonstrando o que tem sido pesquisado até um determinado período.

Mariano, Cruz e Gaitán (2011), enfatizam que a meta-análise é uma metodologia cujo intuito é atribuir às revisões da pesquisa, rigor, objetividade e sistematização, fatores imprescindíveis para o saber científico.

Já a coleta de dados foi realizada em dois momentos: a primeira nos meses de janeiro e fevereiro de 2020 e a segunda em agosto de 2021, constituindo-se de 4 etapas principais:

1. Visita ao CCM, CCHLA e CCEN para conhecer as estruturas dos departamentos e verificar se todos os trabalhos desenvolvidos naquela área já estavam cadastrados no repositório institucional da UFPB.
2. Pesquisa *online* no repositório da UFPB de cada centro de ensino e visitas *in loco* nas coordenações e departamentos, uma vez que parte desses dados não estavam disponíveis no site do Repositório Institucional da UFPB. Foi utilizado como métrica as palavras-chave “turismo”, “acessibilidade” e/ou “turismo e acessibilidade” para criar um banco geral de dados sobre os trabalhos desenvolvidos no período de 2013.1 a 2020.2, no CCM, CCEN e CCHLA, para posteriormente passar por uma seleção mais minuciosa.
3. Processo de triagem dos trabalhos encontrados, em que o pesquisador procedeu à leitura (inspeccionais e/ou analítica) do material disponibilizado, descartando todos os trabalhos que não tinham ligação direta com o tema acessibilidade no turismo.
4. Todos os dados correspondentes ao objeto da pesquisa foram agrupados e avaliados de forma estatística, tendo como métrica avaliativa, o ano de publicação da pesquisa, departamento e curso, tipo e local de estudo, filiação do autor, palavras-chave, metodologia utilizada e nível acadêmico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa do levantamento de dados foi constituída de visita ao CCM, CCHLA e CCEN para conhecer as características e cursos existentes em cada centro de ensino e assegurar se os arquivos disponíveis estavam cadastrados no repositório institucional da UFPB.

Nessa etapa inicial, foi possível verificar que o centro de ciências médicas (CCM), possui atualmente o curso de graduação em Medicina, Mestrado profissional em Saúde da Família, e residência médica em 15 especialidades. Já o Centro de Ciências Exatas e da Natureza (CCEN), é composto por 12 cursos, divididos em Ciências Biológicas, Computação, Estatística, Física, Geografia, Matemática e Química e 7 pós-graduações. Os cursos são ofertados na forma presencial e à distância.

Em relação ao Centro de Ciências Humanas Letras e Artes (CCHLA), existem atualmente 16 cursos de graduação: Ciências Sociais, Comunicação e Mídias Digitais, Filosofia, História, Letras, graduação em História, Letras Clássicas, Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Psicologia, Serviço Social, Tradução e 12 pós-graduações.

Após essa primeira etapa, ocorreu o levantamento dos estudos no Repositório Institucional da UFPB. A pesquisa foi realizada *online*, utilizando como métrica as palavras-chave “turismo”, “acessibilidade” e/ou “turismo e acessibilidade”, para criar um banco de dados geral sobre os trabalhos desenvolvidos no CCM, CCEN e CCHLA, para posteriormente passar por uma seleção minuciosa. Esse levantamento de dados resultou um total de 33 trabalhos, sendo 22 no CCHLA e 11 no CCEN.

Na sequência, os estudos passaram por um processo de triagem, em que os pesquisadores realizaram a leitura dos resumos para inspecionar os materiais encontrados. Mediante a leitura, constatou-se que os 33 trabalhos não tratavam sobre acessibilidade no turismo, embora os termos “turismo” e/ou “acessibilidade” fossem mencionados em algum momento no texto. Dessa forma, foram considerados apenas os 18 estudos, sendo 6 no CCEN e 12 no CCHLA que tratavam esses termos com maior profundidade, sendo todos trabalho de conclusão de curso de graduação. Mesmo não correspondendo ao objeto de estudo deste trabalho, eles foram organizados para análise, pois estavam mais próximos do objetivo proposto, conforme consta no Quadro 2.

QUADRO 2 - ESTUDOS QUE APRESENTARAM O TERMO “TURISMO” E/OU “ACESSIBILIDADE”

Curso	Ano	Objetivo do estudo
CCEN		
Bacharelado em Geografia	2014	Analisar os elementos do espaço turístico urbano da área central de João Pessoa, enfatizando seus aspectos históricos, políticos e culturais que permeiam a inter-relação entre os planejamentos urbano e turístico.
Bacharelado em Geografia	2015	Analisar o espaço urbano a partir da influência do turismo e os impactos ambientais gerados na praia fluvial na praia do Jacaré, em Cabedelo-PB.
Bacharelado em Geografia	2016	Objetivou-se apresentar algumas definições acerca do tema e refletir sobre a necessidade de se planejar ações que garantam o turismo sustentável, como também mostrar a importância de se conservar a natureza presente no Estado da Paraíba e mostrar algumas ações realizadas na cidade de João Pessoa pelo PRODETUR NE – I
Ciências Biológicas	2019	Realizar um levantamento teórico sobre o TEA e suas implicações no âmbito educacional, a fim de fornecer subsídios para que profissionais da educação possam melhor compreender o transtorno, possibilitando práticas inclusivas mais eficazes.
Química	2019	Questionar licenciados em Química, totalizando 27 licenciados, de três instituições: UEPB (Campus de Campina Grande), UFPB (Campus de João Pessoa) e IFPB (Campus de João Pessoa) sobre sua formação no contexto de educação inclusiva.
Ciências Biológicas	2020	Desenvolver ações de sensibilização ambiental com os usuários (visitantes e agentes de turismo) das piscinas naturais da Praia do Seixas, João Pessoa, PB.
CCHLA		
Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais	2014	Identificar a atual realidade do Turismo de Eventos em João Pessoa, e a realização de eventos internacionais a qual figura de forma tímida na região.
Letras Portugêses	2019	Realizar a revisão sobre acessibilidade nos artigos publicados no periódico CAPES no período dos últimos 10 anos.
Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais	2019	Analisar as legislações de aborto na América, Europa, África, Oceania e Ásia para melhor entender as motivações legais e extralegis que fazem com que o “turismo de aborto” se torne uma opção viável para centenas de mulheres, e uma alternativa à insegurança das clínicas clandestinas.
Bacharelado em Serviço Social	2019	Trazer os resultados obtidos através dessa pesquisa bibliográfica evidenciando os malefícios que esta implicação trará no tocante ao bem-estar das pessoas com deficiência, em especial, e os demais sujeitos sociais.
Letras Estrangeiras Modernas	2019	Tratar sobre a importância do contato prévio de alunos de Letras Inglês da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) com alunos cegos e com baixa visão do Instituto de Cegos da Paraíba (ICP), tendo em vista que os alunos com deficiência visual são uma realidade dentro das escolas regulares, como assegurado pela Lei 7.853 de outubro de 1989.

Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais	2019	Sensibilizar o corpo discente e docente do Curso LEA-NI da UFPB no que diz respeito à acessibilidade.
Letras Inglês	2020	Investigar como quatro alunos de inglês, cegos e de baixa visão, do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC) estão compreendendo o processo de aprendizagem remoto de língua inglesa em suas escolas.
Línguas estrangeiras aplicadas às negociações internacionais	2020	Analisar, na cidade de João Pessoa, as potencialidades do turismo idiomático.
Bacharelado em Serviço Social	2020	Refletir sobre o autismo no contexto dos vínculos familiares e a relação com a proteção social do Estado.
Psicologia	2020	Contextualizar onde nasce o contexto histórico e cultural acerca dos deficientes visuais e seu papel na sociedade
Letras Português	2021	Promover a inclusão de estudantes com deficiência visual via sequência didática estruturada em vivências por meio da literatura infantojuvenil nos anos finais do ensino fundamental.
Letras Português	2021	Abordar o processo de interlíngua partindo de ocorrências na produção escrita do surdo no gênero redação do Enem.

FONTE: Dados dos autores, 2020.

Os dados demonstraram que o CCM não apresentou estudos, no período pesquisado, sobre a temática da acessibilidade no turismo ou estudos individualizados de ambos os temas. Esse fato pode estar associado à formação do centro que possui atualmente apenas um curso de graduação e a preocupação tem sido em áreas mais específicas da saúde.

Mesmo que seja difícil pensar na fusão de saúde, turismo e acessibilidade, ambas temáticas podem estar interligadas, uma vez que um dos segmentos turísticos, que tem apresentado notoriedade na atualidade, é o turismo de saúde. O Ministério do Turismo (2018), corrobora com essa informação, apresentando que “o Brasil ocupa atualmente a posição 22^a no ranking mundial *Medical Tourism Index* da *Global Health Care Resources*, com crescimento de 20% ao ano”. Sendo assim, é importante estudos que versem sobre turismo, saúde e acessibilidade, tendo em vista que os viajantes, poderão necessitar de infraestrutura e serviços adaptados para usufruir os serviços de saúde e bem-estar nos destinos turísticos.

No que concerne ao CCEN, foram desenvolvidos 6 estudos distribuídos nos cursos de Licenciatura em Geografia, Ciências Biológicas e Química em nível de conclusão de curso de graduação. A partir das leituras, percebeu-se que 4 trabalhos versavam sobre a relação do turismo e do meio ambiente, priorizando questões do uso equilibrado dos recursos naturais e o menor impacto do turismo em ambientes marinhos. Esse fato pode ser justificado pelas características dos cursos presentes neste centro, pois focam nos aspectos da natureza, e o turismo é um fenômeno que

provoca modificações ambientais, devido ao uso desses espaços de forma recreativa, logo, os pesquisadores investigam maneiras de promover turismo sustentável que possam provocar menor impacto ambiental.

A respeito da acessibilidade foram desenvolvidos dois estudos no tempo amostral utilizado. Os trabalhos versaram sobre o papel dos professores no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Como explicitado anteriormente, o CCEN possui cursos na modalidade de licenciatura e bacharelado, tornando-o um canal potencial para pesquisas de cunho educacional. Observou-se ainda, que o centro possui um programa de mestrado e doutorado interdisciplinar que reúne diferentes áreas do conhecimento, mas que não tem apresentado pesquisas que envolvam essa temática.

O CCHLA, destacou-se com 12 estudos desenvolvidos pelos cursos de Línguas Estrangeiras Aplicadas às negociações internacionais, Letras Português, Letras Inglês, Bacharelado em Serviço Social, Psicologia, Letras Estrangeiras Modernas.

Em relação aos trabalhos especificamente sobre turismo, observou-se que foram realizadas 3 pesquisas. Os trabalhos se concentraram em três temáticas específicas: turismo de eventos, “turismo de aborto” e “turismo idiomático”. Esse primeiro teve como objetivo identificar a atual realidade do turismo de eventos em João Pessoa-PB, e a realização de eventos internacionais a qual figura de forma tímida na região. Esse trabalho utilizou a análise SWOT, a partir do levantamento de dados bibliográficos e documentais que possibilitou aos autores, inferir que existe a necessidade da preservação das belezas naturais e patrimônios históricos, bem como, a fiscalização eficaz por parte dos órgãos de turismo e projetos que realmente aconteçam, para assim, ser possível o desenvolvimento no setor de eventos. Esses dados, foram positivos para área turística, uma vez que os eventos se constituem como ferramentas de auxílio nos períodos de sazonalidade turística, contribuindo com a receita.

O segundo teve como objetivo analisar as legislações de aborto na América, Europa, África, Oceania e Ásia para melhor entender as motivações legais e extralegis que fazem com que o “turismo de aborto” se torne uma opção viável para centenas de mulheres, e uma alternativa à insegurança das clínicas clandestinas. Os resultados demonstraram que existe frequência desses deslocamentos, bem como o número de mulheres que o praticam, motivadas principalmente por fatores legais.

A terceira pesquisa abordou na relação do turismo e sua relação com a língua estrangeira. O estudo realizado tinha como objetivo analisar na cidade de João Pessoa, as potencialidades do turismo idiomático. Apresentando característico desse segmento que visa intercâmbio para indivíduos de outros países. É perceptível estudos de fomento de outros idiomas no turismo, tendo em vista a importância em atender turistas de diferentes locais do país, com diferentes culturas, sendo um tema de extrema importância para campo prático e teórico.

No que diz respeito à acessibilidade, foram realizados 9 trabalhos. Os trabalhos abordaram de forma prioritária a deficiência visual, buscando entender de que forma

os indivíduos com esse tipo de deficiência são inseridos no contexto familiar e escolar. O mais recente (2020) teve como contexto o período pandêmico, e a implicação para a inclusão de pessoas com deficiência visual para o ensino remoto de língua inglesa. Percebe-se, portanto, que os estudos realizados neste centro buscam debater o processo de inclusão da pessoa com deficiência no ambiente de escola, esse que possui grandes desafios para atender a este público, mas não considera aspectos de inclusão no turismo.

Um dos estudos realizados chamou a atenção, pois os autores realizaram revisão sobre acessibilidade nos artigos publicados no periódico CAPES sobre a temática de acessibilidade comunicacional. Os resultados apontam para uma das carências encontradas na promoção da acessibilidade, uma vez que muitas pesquisas focam apenas na infraestrutura, deixando de lado outros aspectos importantes no acesso desses indivíduos.

Evidencia-se, portanto, que o CCHLA, mesmo que seja constituído por cursos de cunho social e que permeiam por temas que focam no indivíduo e sua relação com a sociedade, não apresentaram trabalhos que pudessem envolver o tema proposto. Essa realidade foi inquietante, pois segundo Leal e Ribeiro; *et al.*, (2018), foram os movimentos sociais que impulsionaram a criação de leis e o processo da tomada de consciência sobre o processo de inclusão de pessoas com deficiência nas diversas esferas da sociedade.

Dessa forma, conclui-se que 18 trabalhos em análise embora façam algumas aproximações entre duas grandes áreas do estudo, nenhum contemplou suficientemente o objeto deste estudo. Dessa forma, é possível inferir que a interdisciplinaridade existe em outros pontos temáticos, mas não tem sido aprofundado na relação turismo e acessibilidade.

Assim, segundo Fernandes (2018), os problemas atuais são complexos e estudos individualizados não são suficientes para dar respostas conclusivas. A interdisciplinaridade, portanto, é o elo entre as diferentes áreas do conhecimento para fornecer um entendimento mais claro e concreto acerca de uma proposta. Por isso, estudar a acessibilidade no turismo, a partir de outras perspectivas, promoverá maior entendimento e fornecerá dados mais assertivos para a criação de políticas públicas de incentivo e programas de capacitação que considerem as características individuais de cada pessoa.

Com o intuito de aprofundar as pesquisas, buscou-se analisar os projetos de extensão realizados no âmbito dos centros em estudo, ou seja, CCEN, CCHLA e CCM, de forma a verificar a questão da interdisciplinaridade no que se refere à acessibilidade e ao turismo nos trabalhos publicados nos anais dos Encontros de Extensão no período de 2013 a 2020, uma vez que os anais de 2021 não foram publicados até data de conclusão da coleta de dados. Esses trabalhos foram realizados em três modalidades: PROBEX (Programa de Bolsas de Extensão), FLUEX (Fluxo Contínuo de Extensão) e PROEXT (Programa de Extensão), abarcando assim praticamente a totalidade da produção extensionista dos centros estudados.

QUADRO 3 - ESTUDOS QUE APRESENTARAM O TERMO “TURISMO” E/OU “ACESSIBILIDADE NO ENEX 2013-2020

ENEX		
Título	Ano	Objetivo do estudo
CCEN		
Caminho livre: mapeando locais com acessibilidade	2016	Desenvolver uma solução web de código aberto que possibilitasse a criação de mapas georeferenciados, contendo a identificação sobre a presença ou ausência de acessibilidade, promovendo a inclusão das pessoas com necessidades especiais por meio da socialização das informações de acesso aos locais públicos que eventualmente são o seu destino.
CCHLA		
Acessibilidade Comunicacional: a Língua Brasileira de Sinais Como Fonte de Comunicação entre Ouvintes e Surdos	2013	Mostrar as colaborações que o projeto vem propiciando com a inclusão das pessoas surdas, capacitando assim, as que não são surdas, ou seja, ouvintes.
Oficinas de programação para meninas do ensino médio: estimulando o interesse pela computação	2017	Apresentar aos interessados perspectivas didáticas visuais para o uso de imagens com o intuito de aprimorar e estabelecer uma forma de ensino para o discente surdo.

FONTE: Dados dos autores, 2020.

O projeto de extensão do CCEN “Caminho livre: mapeando locais com acessibilidade”, embora não esteja diretamente envolvido com a temática do turismo, traz contribuições importantes para a acessibilidade na atividade turística, uma vez que ao desenvolver um mapeamento sobre as áreas com presença ou ausência de acessibilidade, poderá ser amplamente utilizado pelo setor turístico como forma de ofertar essas informações aos turistas e visitantes. Ela também aponta a necessidade da adoção de medidas para assegurar a acessibilidade nas localidades em que seja detectada essa ausência.

No caso do CCHLA, destacam-se dois trabalhos que analisam a questão das pessoas surdas, e embora não tenha relação com o turismo, esses estudos podem contribuir com a capacitação de profissionais para atender esse público, de forma a se poder ofertar um atendimento diferenciado aos turistas com deficiência auditiva. Ressalta-se que o projeto “Acessibilidade Comunicacional: a Língua Brasileira de Sinais como fonte de comunicação entre ouvintes e surdos”, ao tratar da capacitação de pessoas para a comunicação permite o treinamento de pessoas que trabalham com turistas, sejam guias, profissionais do setor hoteleiro, agentes de viagem, entre outros a se comunicar com indivíduos surdos, e dessa forma promovam a acessibilidade no setor turístico.

Também foram analisados os resumos dos projetos de iniciação científica que são divulgados nos anais do evento de Iniciação Científica - ENIC. Para tanto,

foi abordado o período de 2013 a 2019, período este, que está disponível para visualização no site oficial da Universidade Federal da Paraíba.

Por meio das palavras-chave utilizadas para esse trabalho, foi possível coletar oito resumos que apresentavam os termos “turismo” e/ou “acessibilidade” no título, palavra-chave ou ao longo do resumo. Desses oito resumos, dois foram desenvolvidos por cursos do CCHLA e 6 do CCEN. No entanto, dos 8 resumos, apenas dois foram considerados para uma análise mais profunda, visto que os demais não tratavam da acessibilidade e do turismo como objeto de estudo e não estavam relacionados diretamente com as temáticas.

Assim, são apresentados no Quadro 4 os resumos com o respectivo ano de publicação e seus objetivos, para melhor visualização.

QUADRO 4 - ESTUDOS QUE APRESENTARAM O TERMO “TURISMO” E/OU “ACESSIBILIDADE” NO ENIC 2013-2020

ENIC		
Departamento	Ano	Objetivo do estudo
CCEN		
Implantação de Turismo Rural de Base Local com criação de Pousadas Rurais visando à Geração de Emprego, renda e Sustentabilidade Ambiental	2013	Estruturar e impulsionar os arranjos produtivos locais, tendo como base a identificação, inventário, análise e produção dos atrativos turísticos, sem que haja descaracterização da paisagem sertaneja e nem a perda da identidade cultural das comunidades locais.
Diversidade e Biologia das macroalgas marinhas nos Ambientes Recifais Costeiros no Estado da Paraíba: estrutura, dinâmica, ecofisiologia e composição das espécies como base para indicação do Estado De Conservação e Gestão.	2016	Avaliar o impacto do turismo sobre a morfologia celular de <i>G. caudata</i> e a hidrografia do PEMAV.

FONTE: Dados dos autores, 2020.

Apesar do resumo “Implantação de Turismo Rural de Base Local com criação de Pousadas Rurais visando à Geração de Emprego, renda e Sustentabilidade Ambiental” tratar de modo geral o planejamento da atividade turística com propostas de novos roteiros turísticos, os mesmos não abordaram a necessidade de apresentar suas propostas para o planejamento da atividade turística observando a importância da acessibilidade nos roteiros turísticos. Já o resumo “Diversidade e Biologia das macroalgas marinhas nos Ambientes Recifais Costeiros no Estado da Paraíba: estrutura, dinâmica, ecofisiologia e composição das espécies como base para indicação do Estado De Conservação e Gestão” também abordou apenas o termo “turismo” ao longo do resumo, sendo o mesmo direcionado para uma preocupação

para o turismo não ordenado, o qual pode comprometer a qualidade ambiental dos ambientes recifais sendo necessário o planejamento turístico baseado em princípios de sustentabilidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo acessível busca proporcionar para as pessoas com deficiência, a inclusão na atividade turística. Para que essa temática seja disseminada constantemente, devem-se realizar pesquisas interdisciplinares, promovendo o entendimento mais explícito e respostas mais assertivas e indutivas para o *trade*.

Buscando demonstrar como se tem realizado o processo de interdisciplinaridade entre Turismo Acessível no CCM, CCEN e CCHLA da UFPB, procedeu-se ao levantamento das publicações no repositório institucional da UFPB no período de 2013.1 a 2020.2, assim como nos projetos de extensão e de iniciação científica.

Os resultados demonstraram que apenas 18 trabalhos desenvolvidos nesse período apresentavam debate teórico sobre “turismo” e/ou “acessibilidade”. Embora os trabalhos desenvolvidos tenham alguma aproximação entre as duas grandes áreas, “turismo” e/ou “acessibilidade”, nenhum contemplou suficientemente o objeto deste estudo, constatando que existe uma lacuna de trabalhos que possam interagir entre turismo acessível e outras áreas do conhecimento.

No que diz respeito aos projetos de extensão e iniciação científica, os achados indicam que embora não haja nenhum trabalho abordando as questões da acessibilidade e do turismo conjuntamente, os resultados podem contribuir para a atividade turística ao apontar as necessidades de acessibilidade nos locais estudados e ao preparar os profissionais que podem vir trabalhar no setor turístico.

Essa fragilidade pode estar associada ao baixo interesse da comunidade acadêmica, envolvendo não apenas o corpo discente, mas também o próprio corpo docente, em abordar a temática da acessibilidade no turismo, trazendo assim uma maior discussão sobre o turismo acessível. A nível internacional observa-se um maior movimento envolvendo pesquisas acadêmicas sobre a acessibilidade em várias áreas do conhecimento, incluindo o turismo. Pode-se citar, por exemplo, a Conferência Internacional de Inclusão - INCLUDIT que aconteceu em 2020 em Portugal abarcando pesquisas científicas interdisciplinares sobre acessibilidade.

Pode-se mencionar também que a ausência de interesse no tema caracteriza fragilidade na interação entre os cursos estudados da UFPB, uma vez que os estudos interdisciplinares podem promover o entendimento e o diálogo entre as diversas esferas do saber, fornecendo dados mais concretos e aprofundados da temática do TA. A interdisciplinaridade ainda é um desafio para os diversos cursos das instituições de ensino superior, visto que por muito tempo a especialização e o estudo de forma disciplinar eram estimulados.

A pesquisa limitou-se aos centros de Ciências Médicas, ao de Ciências Humanas, Letras e Artes ao de Ciências Exatas e da Natureza, buscando analisar os

trabalhos de conclusão de cursos de graduação, mestrado e doutorado, assim como nos projetos de extensão e de iniciação científica que abordassem as temáticas da acessibilidade e turismo em um recorte temporal de 2013.1 a 2020.2. Portanto, os resultados não refletem a totalidade dos estudos desenvolvidos nos referidos centros e nem no âmbito da Universidade Federal da Paraíba que possui no campus I, na cidade de João Pessoa e o local do estudo, 13 centros de ensino. Além disso, a pesquisa limitou-se aos Trabalhos de Conclusão de Curso das graduações, às dissertações dos mestrados e às teses do doutorado.

Sugere-se como pesquisas futuras, estudos nos respectivos laboratórios, e em outras instituições de ensino superior de forma a possibilitar um cenário mais realista da temática. Além disso, os resultados dessa pesquisa podem auxiliar em painéis discursivos para que os centros possam desenvolver projetos nessa área.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. **Meio Ambiente e Desenvolvimento: Bases para uma formação interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

BARRETO, M. Dificuldades e possibilidades da pesquisa interdisciplinar no mestrado em turismo. In: II Encontro Internacional de Pesquisadores da Rede Latino-americana de Cooperação Universitária “América Latina perante o desafio da integração”. **Anais**, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências.

BRASIL, **Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989**. Dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social, sobre a Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência - Corde, institui a tutela jurisdicional de interesses coletivos ou difusos dessas pessoas, disciplina a atuação do Ministério Público, define crimes, e dá outras providências.

CAMPODÓNICO, R.; CHALAR, L. El Abordaje Interdisciplinario en el turismo. El campo de análisis TEMA como propuesta metodológica. **Estudios y Perspectivas en Turismo**, v. 26, n. 2, p. 461–477, 2017.

COUTINHO, D.H.G.; VANZELLA, E. BRAMBILLA, A. O Verão Acessível Como Atrativo Turístico para Cadeirantes na Cidade de João Pessoa. In: VANZELLA, E. BRAMBILLA, A.; SILVA, M.F. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

FERNANDES, L.C. **A Interdisciplinaridade entre Turismo e Relações Internacionais: Turismo e Paz no Sistema Internacional**. Monografia. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018.

GAUDENZI, P.; ORTEGA, F. Problematizando o conceito de deficiência a partir das noções de autonomia e normalidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.21, n.10, p.3061-3070, 2016.

HOYO, M. M.; VALIENTE, G. C. Turismo accesible, turismo para todos: la situación en cataluña y españa. **Cadernos de Turismo**, v. 25, p. 25-44, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **População residente por tipo de deficiência permanente**. Disponível em:<<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9749&t=destaques>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) Anísio Teixeira**. – Brasília: Inep, 2015.

LEAL, V. E. D.; RIBEIRO, M.; HOFFMAN, C.; TRAVERSO, L. D.; MOURA, G. L. Turismo Acessível: uma análise sobre a acessibilidade dos atrativos turísticos localizado no centro histórico de Porto Alegre – RS. In: VANELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

LENIOR, Y. Didática e interdisciplinaridade: uma complementaridade necessária e incontornável. In: FAZENDA, I. **Didática de interdisciplinaridade**. Campinas: PAPIRUS, 2008.

MARIANO, A. M.; CRUZ, R. G.; GAITÁN, J. A. Meta Análises como Instrumento de pesquisa: uma Revisão Sistemática da Bibliografia Aplicada ao Estudo das alianças estratégicas Internacionais. In: Congresso **Anais**, 2011.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: ATLAS, 2016.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Turismo de Saúde é tema de congresso mundial nos Estados Unidos**. 2018 Disponível em:<<http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/12057-turismo-de-sa%C3%BAde-%C3%A9-tema-de-evento-internacional-nos-estados-unidos.html>>. Acesso em: 15 mar. 2020.

_____. **Cartilha Programa Turismo Acessível – 1ª Edição**. Brasília: 2014.

_____. **Turismo e acessibilidade: manual de orientações**. – 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

NEIS, S. P. B. A.; TRAVERSO, L. D.; BOBSIN, D.; MARCO, D. Os desafios enfrentados pelos turistas surdos: uma análise da percepção dos viajantes de Santa Maria – RS. In: VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: VOZES, 2007.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Pessoas com deficiência no Brasil**. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/education/inclusive-education/persons-with-disabilities/>>. Acesso em: 22 fev de 2020.

ROSCOE, D. D.; JENKINS, S. A Meta-Analysis of Campaign Contributions' Impact on Roll Call Voting. **Social Science Quarterly**. v. 86, n. 1. p.52-68, 2005.

SILVA, M. E. M. Projetos Interdisciplinares Como uma Proposta Pedagógica: caso do Curso de Turismo e Hotelaria – UNIVALI / SC. **Turismo - Visão e Ação**. v.8, n.2, p.331-340, 2006.

SILVA, C. I. DA.; LEAL, S. R. Acessibilidade: visita técnica a três dos melhores restaurantes de Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. **Turismo e Sociedade**, v. 4, n. 2, p. 343–362, 2011.

SMITH, M.; AMORIM, E.; SOARES, C. O turismo acessível como vantagem competitiva: implicações na imagem do destino turístico. **Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 11, n. 3, p. 97-103, 2013.

SOARES, J. R. R.; SÁNCHEZ-FERNÁNDEZ, M. D. Turismo acessível para todos: um estudo de caso em Cambre - Espanha. In: VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

SOUSA, A. A. Um Enfoque Da Legislação Brasileira Sobre Acessibilidade Para As Atividades Culturais E Turísticas. In VANZELLA, E.; BRAMBILLA, A.; SILVA, M. F. DA. **Turismo e Hotelaria no Contexto da Acessibilidade**. João Pessoa: CCTA, 2018.

TOLEDO, G. L.; VALDÉS, J. A; POLLERO, A. C. Gestão interdisciplinar do turismo no planejamento estratégico regional: estudo de casos latino-americanos. **Revista Turismo em Análise**, v. 14, n. 1, p. 5-19, 2003.

Recebido em: 02-11-2020.

Aprovado em: 21-08-2021.

TS